

SILVA; ALESSA PADILHA DA<sup>1</sup>

## RESUMO

**Introdução:** O Diabetes Mellitus (DM) tipo II é identificado como uma epidemia global, sendo considerado um enorme desafio para os sistemas de saúde de todo o mundo. Caracteriza-se como uma síndrome metabólica de várias consequências para a vida de quem a porta. Essa disfunção é causada pela redução parcial ou total na produção de insulina, hormônio que é produzido pelo pâncreas. Dessa forma, a glicose não é aproveitada de forma adequada pelas células, o que acarretará a sua elevação na corrente sanguínea, ultrapassando os valores normais (70 a 99 mg/dL). Grande parte dos diabéticos não apresentam sintomas, sendo esse o motivo de muitos não mudarem os hábitos de vida, pois desconhecem a presença da doença. Quando apresentam, as principais manifestações clínicas são: polidipsia, poliúria, enurese, visão turva, fadiga e náuseas. Em casos mais graves, também se manifesta através da desidratação, perda acentuada de peso, hiperventilação, vômitos, dor abdominal e alteração do estado mental. Os fatores de risco são pressão alta, dislipidemias e obesidade. O Diabetes Mellitus Tipo II é diagnosticado através de uma glicemia de jejum > 126 mg/dL ou uma glicemia pós-prandial > 200 mg/dL. **Objetivo:** Evidenciar os fatores de risco, bem como as manifestações clínicas recorrentes em pacientes diabéticos Tipo II, evitando assim um diagnóstico tardio para que haja um melhor prognóstico do paciente. **Metodologia:** Foi realizada uma revisão bibliográfica com os descritores “Diabetes Tipo II”, “Sintomatologia” e “Fatores de risco” nas ferramentas de pesquisa acadêmica PUBMED e SCIELO, utilizando uma janela temporal de 2014 a 2024, nas línguas inglesa e portuguesa. **Resultados/Discussão:** Foram evidenciadas que os principais fatores desencadeantes da doença são os maus hábitos de vida e a alimentação. Percebe-se que o aumento do sedentarismo e a alimentação inadequada estão intimamente ligados ao aumento no número de casos de Diabetes Mellitus Tipo II. **Conclusão:** Sendo assim, pode-se concluir que analisando os perfis de risco e adotando medidas de mudança de hábitos de vida, é possível prevenir a doença. Já com ela instalada, as manifestações clínicas podem indicar a evolução e prognóstico da doença, sendo então de suma importância o diagnóstico, para que se trate o quanto antes e a qualidade de vida do paciente seja preservada ao máximo.

**PALAVRAS-CHAVE:** DIABETES, SINTOMATOLOGIA, FATORES DE RISCO

<sup>1</sup> Universidade Federal de Mato Grosso, alessapdsilva@gmail.com